



A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO RONDON NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

*Mariana Graboski Dias**
Aline Aparecida Cezar Costa
Valeska Martins

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2021v17p31-46>

RESUMO

As atividades de extensão universitária são fundamentais para a interação do estudante com a sociedade, pois conciliam a teoria aprendida em sala de aula, com a prática na comunidade assistida. O Projeto Rondon propicia esta interação ao levar estudantes universitários a diferentes regiões do Brasil para que desenvolvam ações de extensão em comunidades em situação de vulnerabilidade social. Este estudo analisa as contribuições da participação no Projeto Rondon na formação pessoal e profissional dos estudantes, participantes pela Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Dos 28 questionários analisados, 100% responderam que a experiência foi válida e que contribuiu significativamente para sua formação profissional (93%) e formação pessoal (96%). Essa informação tornou-se mais evidente através dos relatos, os quais salientaram que o Projeto Rondon foi a “melhor experiência” e que o “trabalho em equipe” foi muito importante durante a operação. Desta forma, percebe-se que o Projeto Rondon é um grande aliado na formação dos estudantes, pois abrange a vivência de aspectos tanto profissionais, quanto pessoais, levando ao desenvolvimento de valores e aperfeiçoamento das aprendizagens acadêmicas.

Palavras-chave: Cidadania. Extensão universitária. Formação profissional. Desenvolvimento de Pessoal. Voluntários.

THE CONTRIBUTION OF THE RONDON PROJECT IN TRAINING UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT

University extension activities are fundamental for the interaction of students with society, since they connect the theory learned in the classroom with practice in the community. The Rondon Project contributes to this interaction by taking university students to different regions of Brazil, where they conduct extension activities in communities in situations of social vulnerability. This study analyzes the contributions of participation in the Rondon Project in the personal and professional development of students enrolled at the University of Cruz Alta (UNICRUZ). Analysis was made of twenty-eight questionnaires completed by the participants, of whom 100% considered that the experience was valid, while 93% believed that it contributed significantly to their professional training, and 96% considered

* Curso de Biomedicina. Centro de Ciências da Saúde e Agrárias. Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) - e-mail: marianagraboskidias@gmail.com

that it assisted their personal development. This information became more evident in the reports, which highlighted that the Rondon Project was the “best experience” and that “team working” was very important during the activities. Hence, it was evident that the Rondon Project greatly assisted the training of the students, since it encompassed experiences that had both professional and personal aspects, leading to the development of values and improvement of academic learning.

Keywords: Citizenship. University extension. Professional training. Personal development. Volunteers.

LA CONTRIBUCIÓN DEL PROYECTO RONDON EN LA FORMACIÓN DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

RESUMEN

Las actividades de extensión son fundamentales para la interacción del estudiante con la sociedad, ya que concilian la teoría aprendida en las clases con la práctica en la comunidad asistida. El Proyecto Rondon proporciona esta interacción porque lleva estudiantes universitarios a diferentes regiones de Brasil para desarrollar acciones de extensión en comunidades en situaciones de vulnerabilidad social. Este estudio analiza las contribuciones de la participación en el Proyecto Rondon en la capacitación personal y profesional de los estudiantes, participantes por la Universidad de Cruz Alta - UNICRUZ. De los 28 cuestionarios analizados, el 100% respondió que la experiencia fue válida y que contribuyó significativamente en su formación profesional (93%) y formación personal (96%). Esta información se hizo más evidente a través de los informes, que señalaban que el Proyecto Rondon fue la “mejor experiencia” y que el “trabajo en equipo” fue muy importante durante la operación. Por lo tanto, está claro que el Proyecto Rondon es un gran aliado en la educación académica, ya que abarca la experiencia de los aspectos profesionales y personales, lo que lleva al desarrollo de valores y la mejora del aprendizaje de los estudiantes.

Palabras clave: Ciudadanía. Extensión universitaria. Capacitación profesional. Desarrollo de personal. Voluntarios.

INTRODUÇÃO

O grande desafio à educação no século XXI é proporcionar a promoção de aprendizagens significativas que possibilitem o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a ser e o aprender a conviver, pois ela é a base para a mudança do paradigma social vigente por permitir a formação completa do homem e do cidadão ([DELORS, 1998](#)). Atualmente a ênfase do ensino superior está em uma formação voltada para a construção de um perfil multiprofissional, visando construir as maturidades pessoal e profissional do acadêmico, as quais são necessárias para agir em situações de imprevisibilidade, resolução de problemas e capacidade de trabalhar em equipe, pois é a realidade que estão sujeitas as organizações atuais ([GONDIM, 2002](#)). Essas atribuições podem ser construídas durante o percurso acadêmico via projetos de extensão universitária, que permitem a

interação do acadêmico com a comunidade em que está inserido, aliando o conhecimento científico e empírico e possibilitando formação mais crítica e humana.

Desta forma, caracteriza-se como extensão universitária toda atividade que visa a integração universidade-comunidade ([MENDES et al., 1978](#); [NUNES; SILVA, 2011](#)). Essa integração deve priorizar a superação das condições de desigualdades e exclusão existentes salientando sua responsabilidade social e compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos ([NUNES; SILVA, 2011](#)). Assim, no contexto acadêmico, a extensão insere-se por atuar através de uma metodologia na qual a ênfase é detectar os problemas reais que envolvem a sociedade ([SANTOS, 2012](#)). As ações desenvolvidas pelos projetos de extensão produzem conhecimento a partir da experiência adquirida em um processo de ensinar e aprender que permite que os sujeitos caminhem com as “próprias pernas”, questionem porque conhecem ou desconhecem, saibam agir e intervir, sejam capazes de crítica e de projetos próprios ([CASTRO, 2004](#)). [Serrano \(2012\)](#), afirma que a extensão é a experiência na sociedade; uma “práxis” de um conhecimento acadêmico, estando alicerçada na troca de saberes, popular e acadêmico. É por meio da extensão que se desenvolve a capacidade de empatia e passa-se a compreender o outro como sujeito histórico, cultural, respeitando seus valores e cultura ([COSTA, 2017](#)).

Baseado no trabalho desenvolvido pelo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, bandeirante e pioneiro da integração nacional, que em sua trajetória sempre respeitou a orientação tribal das aldeias onde atuava ([PRAVATO, 2011](#)), o Governo Federal, por meio de ações interministeriais, criou o maior movimento de extensão do Brasil – O Projeto Rondon, em homenagem ao Marechal. O Projeto Rondon objetiva proporcionar o amadurecimento da cidadania dos universitários que estão em formação, a partir de suas atividades denominadas “operações nacionais”, permitindo que o estudante universitário conheça um Brasil distinto daquele dos arredores da universidade ([SANTOS, 2013](#)) por deslocá-los para regiões com desigualdades socioeconômicas. [Bydlowski et al. \(2011\)](#), relacionam educação com cidadania e destacam que a ausência de uma população educada tem sido sempre um dos principais obstáculos para a conquista dos direitos da cidadania.

A partir da aproximação com outras comunidades, os estudantes passam a ter uma visão maior do mundo. O universitário transmite informações cientificamente comprovadas, coloca em prática seu conhecimento acadêmico, e ao mesmo tempo, convive com culturas e realidades distintas. Desta forma, o projeto contribui para a democratização cultural no país ([PRAVATO, 2011](#)).

O Projeto Rondon foi idealizado no período dos governos militares (1967-1969) por Wilson Choeri, na época professor e vice-reitor de Planejamento e Coordenação Executiva na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Acompanhado do professor Omir Fontoura, Choeri levou 30 estudantes universitários para assistencializar às margens do rio Madeira, em Porto Velho/RO ([LOBO NETO, 2020](#); [SANTOS, MENDES, 2005](#)) Assim, nascia o Projeto Rondon. Entre os anos de 1989 a 2004 o projeto teve uma interrupção, sendo retomado em 2005, o qual seguiu seu propósito de valorizar a cultura das comunidades em situação de vulnerabilidade social, ampliando o bem-estar das populações ([CASIMIRO, 2014](#); [PENHA et al., 2020](#)) e visando a socialização das informações, por intermédio de universitários, a respeito de temas importantes como saúde, educação e direitos humanos ([PRAVATO, 2011](#)).

Atualmente, o Projeto Rondon funciona a partir de editais anuais publicados pela Coordenação Geral do Projeto Rondon, convidando as instituições de ensino superior (IES)

para participar das operações nacionais. No edital consta a região e as cidades que serão atendidas em tal operação. As IES interessadas elaboram uma proposta de trabalho que atenda as denominações do edital. As propostas devem conter o diagnóstico do estado e municípios contemplados, além da descrição detalhada das ações a serem realizadas nos municípios. Após a avaliação, as IES selecionadas enviam um professor-coordenador para uma viagem de reconhecimento até o município eleito, a fim de aproximar a proposta de trabalho selecionada às necessidades do município. Cada IES deve montar uma equipe com oito alunos e dois professores para o trabalho no município. Esta equipe deverá ser, preferencialmente, multidisciplinar, de forma a atender às ações incluídas no plano de trabalho proposto ([KLEN, 2018](#); [MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017](#)).

A operação nacional tem duração de 16 dias, os quais compreendem o deslocamento, a concentração, o trabalho nos municípios, o encerramento e o retorno aos municípios de origem. Neste formato, os estudantes têm a oportunidade de presenciar um Brasil possuidor de grande diversidade de costumes, crenças, manifestações populares e informações culturais que são geralmente heranças de gerações passadas ([PRAVATO, 2011](#)). Deste modo, a palavra-chave do Rondon é integração, pois o trabalho desenvolvido nos municípios é feito em conjunto entre duas equipes oriundas de duas IES diferentes. Uma executa as ações de conjunto A (Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde) e a outra as ações de conjunto B (Comunicação, Trabalho, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção) ([MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017](#); [SANTOS, 2013](#)). A integração com outros futuros profissionais, bem como com docentes de outras áreas, de outras instituições, propicia aos estudantes ampliação de visão de mundo, de realidade, tendo em vista que esta é complexa, dinâmica e contraditória, efetivando o processo de ensino, pesquisa e extensão universitária ([SAVELI; TEIXEIRA DE PAULA, 2006](#)).

O trabalho desenvolvido nas operações do Projeto Rondon não é de caráter assistencialista, mas sim de orientação e capacitação das comunidades, a fim de torná-las autônomas no que tange a busca de resolução de seus problemas. No entanto, seria equivocado pensar que no curto período em que as equipes permanecem nos municípios resolveriam de forma definitiva os problemas sociais, econômicos e estruturais dos municípios. Assim, o Projeto Rondon é destinado para o desenvolvimento acadêmico como um todo, visando a construção de profissionais mais comprometidos com o desenvolvimento social, visando o amadurecimento da cidadania dos universitários que estão em formação, não sendo permitida a participação de profissionais ou estudantes que já concluíram seu curso ou que estão na pós-graduação ([SANTOS, 2013](#)).

Desde o relançamento, em 2005, até o ano de 2017, o Projeto Rondon realizou 76 operações, em 1.142 municípios de 24 unidades da federação, com a participação de 2.170 instituições de ensino superior e 21.436 rondonistas (estudantes e professores), alcançando cerca de 2 milhões de pessoas ([MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017](#)). A Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ participa das operações nacionais do Projeto Rondon desde 2009, somando, até o ano de 2019, a participação em 17 operações. As participações motivaram a criação de um núcleo – Núcleo do Projeto Rondon da UNICRUZ, pela necessidade de capacitação dos estudantes para participarem das operações nacionais e, também, visando a execução de atividades em âmbito local e regional.

Esse estudo analisou a articulação entre as aprendizagens profissionais e as vivências pessoais dos estudantes que participaram das operações nacionais do projeto Rondon, pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ como prática de extensão universitária nas diversas áreas do conhecimento. Também objetivou relatar as experiências vividas

pelos estudantes durante a participação e fomentar a discussão sobre a importância da extensão na formação universitária como parte fundamental da formação profissional.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se com um estudo qualitativo e descritivo, desenvolvido com estudantes que já participaram das operações nacionais do Projeto Rondon pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Para o atendimento da Resolução nº 510/16, denominada Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, do Conselho Nacional de Saúde, o estudo foi conduzido sob a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Cruz Alta sob parecer consubstanciado número 2.416.229.

Foram convidados a participar do estudo 100 estudantes da UNICRUZ que participaram de operações nacionais do Projeto Rondon no período de 2009 a 2017, totalizando 15 operações (Quadro 1). Os dados foram coletados no período de fevereiro a abril de 2018, por meio de um questionário elaborado via *Google Forms* e validado pelos professores integrantes do Núcleo do Projeto Rondon da UNICRUZ. O questionário foi respondido de forma *on-line* pelos estudantes e constou de nove questões, sendo que sete foram questões fechadas (objetivas) e duas abertas (discursivas).

Quadro 1. Participações da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ nas operações nacionais do Projeto Rondon, no período entre 2009 e 2017. (cont.)

Nome da Operação	Município atendido	Estado	Mês/Ano
Operação Nordeste-Sul	Silveira Martins	Rio Grande do Sul	JUL/2009
Operação Centro-Nordeste	Maravilha	Alagoas	JAN/2010
Operação Rei do Baião	Floresta	Pernambuco	JUL/2010
Operação Seridó	Carnaúba dos Dantas	Rio Grande do Norte	JAN/2011
Operação Tuiuiú	Nobres	Mato Grosso	AGO/2011
Operação Babaçu	Aguiarnópolis	Tocantins	JAN/2012
Operação Açaí	Magalhães Barata	Pará	JUL/2012
Operação “2 de Julho”	Itaquara	Bahia	JAN/2013
Operação Velho Monge	Murici dos Portelas	Piauí	JAN/2014
Operação “Catopê”	Capitão Enéas	Minas Gerais	JUL/2014

Quadro 1. Participações da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ nas operações nacionais do Projeto Rondon, no período entre 2009 e 2017. (term.)

Nome da Operação	Município atendido	Estado	Mês/Ano
Operação Jenipapo	Icatu	Maranhão	JAN/2015
Operação Bororós	Jangada	Mato Grosso	JUL/2015
Operação Itapemirim	Marechal Floriano	Espírito Santo	JUL/2016
Operação Tocantins	Nova Rosalândia	Tocantins	JAN/2017
Operação “Rondônia Cinquentenário”	Cacaulândia	Rondônia	JUL/2017

Fonte: Elaborado pelos autores.

As questões objetivas abordaram a identificação da operação em que o acadêmico participou (ano da operação, conjunto pelo qual participou e nome da operação). Também foi questionado sobre a experiência no projeto (se foi válida ou não), e se contribuiu para a formação pessoal e profissional (significativamente, em partes ou não contribuiu). Em relação aos aspectos relativos à formação profissional e pessoal, foi questionado se tiveram acréscimo após a operação, e quais as dificuldades que tiveram durante a operação. As questões discursivas solicitaram aos estudantes que descrevessem o Projeto Rondon a um amigo e que contassem as experiências mais significativas vivenciadas durante a operação.

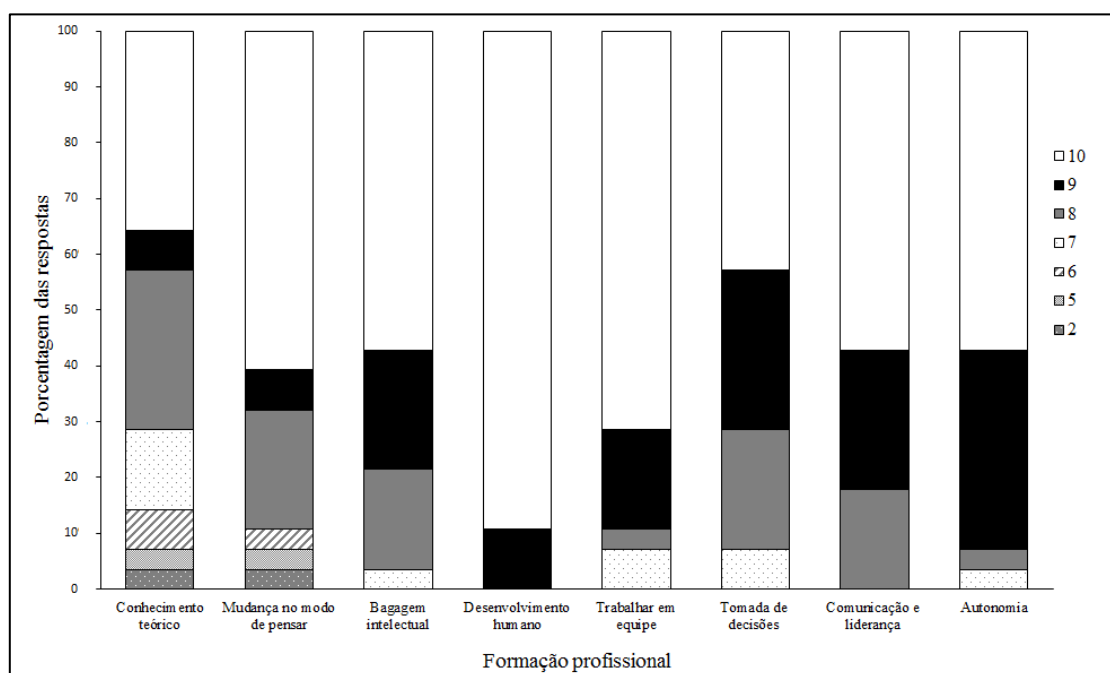
Para análise dos dados, as respostas dos questionários foram transcritas e os dados analisados através da estatística descritiva. Questões que tiveram mais de um item como resposta foram contabilizadas individualmente. As respostas das questões descritivas foram analisadas utilizando-se o programa de mineração de texto *Sobek Mining* versão 1.1 e por meio da análise de conteúdo, todas numeradas por acadêmico (Ex.: R1; R2 e etc.).

RESULTADOS

Dos questionários enviados aos estudantes, obteve-se um índice de participação de 28%. Destes, 32% participaram das operações pelo conjunto A e 68% pelo conjunto B, os quais representam 12 das 15 operações do Projeto Rondon em que a UNICRUZ participou.

Em relação a experiência dos estudantes no projeto, 100% deles responderam que a experiência foi válida e que contribuiu significativamente para sua formação profissional (93%) e formação pessoal (96%). Já quanto à formação profissional, pode-se perceber que a alternativa “Desenvolvimento humano” teve o maior grau de importância para os estudantes, seguido por “Trabalhar em equipe” (Figura 1).

Figura 1. Porcentagem de respostas relativas à contribuição do Projeto Rondon em relação a formação profissional dos estudantes, de acordo com o grau de importância.

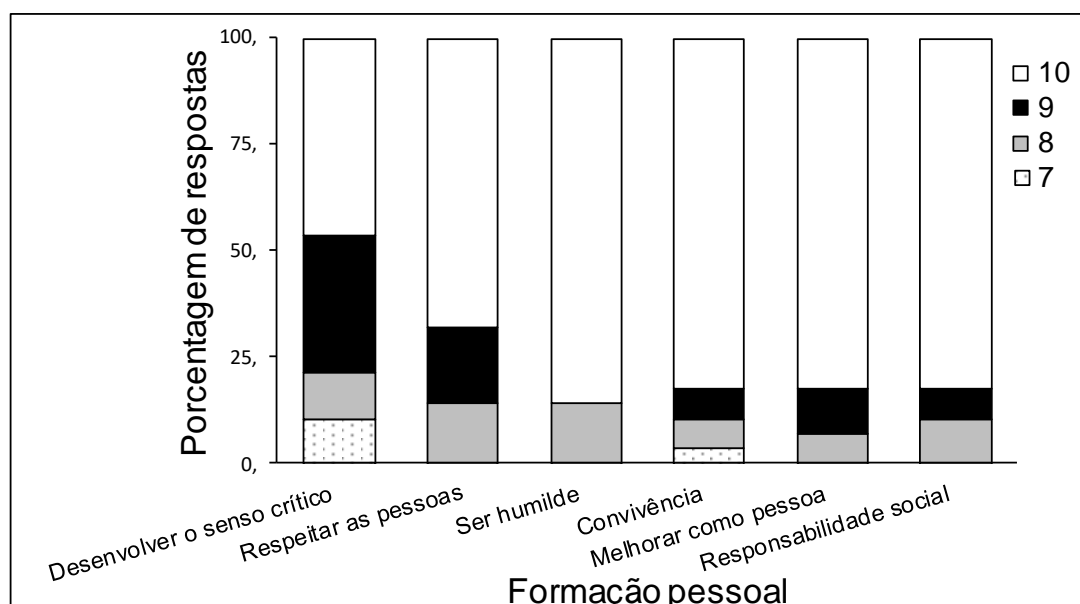


Fonte: Elaborado pelos autores.

Notas: 0 representou menor importância e 10 maior importância.

Em relação a formação pessoal, a alternativa “Ser humilde” obteve 86% de respostas com grau dez de importância, seguida por “Convivência”, “Responsabilidade social” e “Melhorar como pessoa” (Figura 2). A alternativa “Respeitar as pessoas” foi avaliada em 68%, como grau dez de importância (Figura 2).

Figura 2. Porcentagem de respostas relativas a contribuição do Projeto Rondon em relação à formação pessoal dos estudantes, de acordo com o grau de importância.

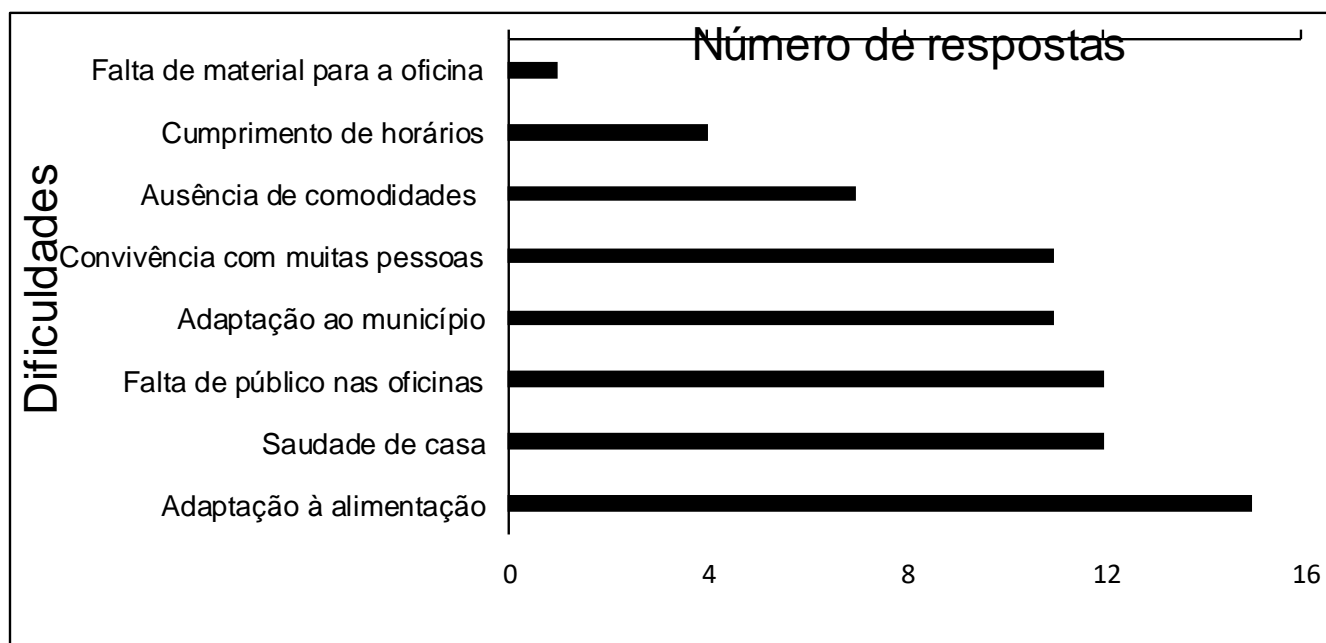


Fonte: Elaborado pelos autores.

Notas: 0 representou menor importância e 10 maior importância.

Quando perguntados sobre as dificuldades que tiveram durante a operação, a alternativa “Adaptação à alimentação” teve o maior número de registros, seguida por “Falta de público nas oficinas” e “Saudade de casa” (Figura 3).

Figura 3. Porcentagem de respostas relativas às dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante a participação na Operação Nacional do Projeto Rondon.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre a indicação do Projeto Rondon a um amigo (Figura 4), os estudantes afirmaram: R10: “o Rondon cria e aprimora a nossa consciência social”; R18: “[...] é se ver frente a frente com amostras diárias da desigualdade social que percorre todo o país”; R1: “O Projeto Rondon é o que falta para você sair da faculdade um bom profissional”; R6: “aprendi que ser contadora vai muito além de trabalhar dentro de quatro paredes” e R16: “[...] nos faz pensar sobre o que estamos fazendo em nossa profissão, que vá mudar a vida de pessoas”.

Para se ter qualquer opinião sólida a respeito do Brasil, é necessário conhecê-lo em suas entranhas, conviver com suas gentes mais simples, experimentar os hábitos mais peculiares, defrontar-se com os contextos socioeconômicos mais carentes. Ou seja, é impossível alcançar essa opinião. No entanto, uma mostra da complexidade do espaço geográfico continental e multicultural que habitamos pode ser obtida na imersão à brasilidade proporcionada por experiências como as operações nacionais do Projeto Rondon (R23). (informação verbal)

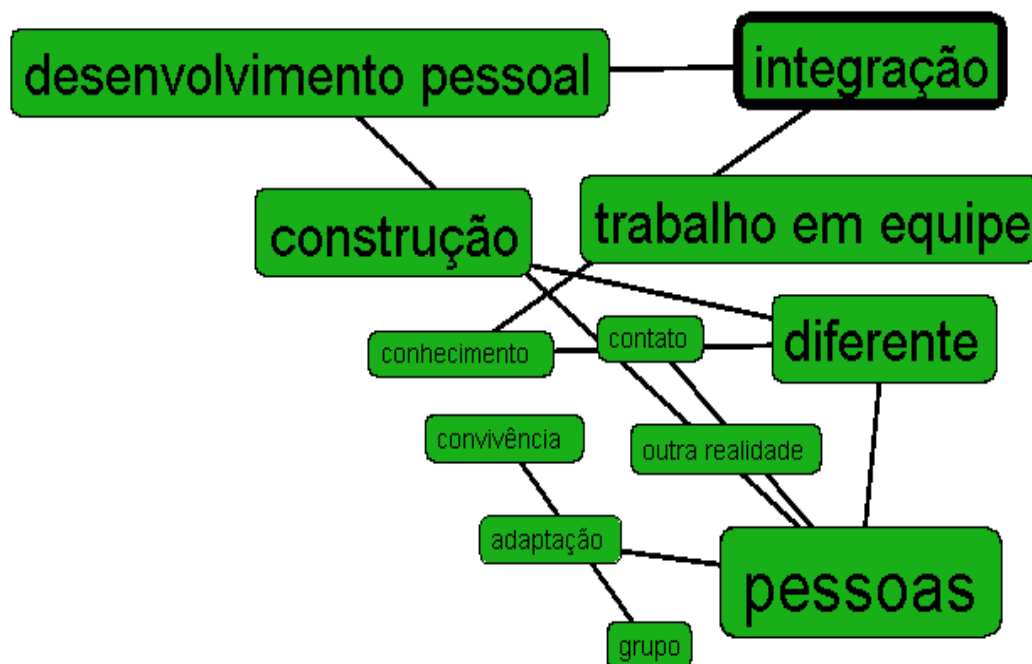
Figura 4. Diagrama das respostas mais frequentes em relação à indicação do Projeto Rondon a um amigo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Por fim, os estudantes descreveram as vivências mais relevantes durante a participação na operação nacional do Projeto Rondon. As 23 respostas obtidas estão resumidas na Figura 5. Pode-se observar, através dos depoimentos, como o trabalho em equipe é importante durante a operação: R13: “trabalho em equipe”; R14: “saber conviver em grupo”; R19: “convivência com um grupo muito grande de pessoas”; R23: “o convívio coletivo”; R24: “aprendi que a união faz a força”; R26: “trabalho em equipe maravilhoso”.

Figura 5. Diagrama das respostas mais frequentes em relação às vivências mais relevantes durante a participação no Projeto Rondon.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base no contato e convivência com diferentes pessoas durante toda a operação, os estudantes estão em um processo contínuo de adaptação, como confirma o depoimento de R18:

Eu estava com um problema de falta de público nas oficinas de empreendedorismo. Chamávamos as pessoas, mas ninguém vinha, e isso estava ficando bem frustrante. Acontece que, do alto do nosso academicismo, não observamos que ‘empreendedorismo’ era um termo que fazia muito sentido para nós, mas não para o público que queríamos atingir. Mudamos o nome da oficina para “Como abrir sua própria empresa”, as oficinas lotaram e só para responder os questionamentos dos participantes da oficina, tive que resumir o conteúdo de um semestre de Análise de Custos em duas horas, tal era a vontade do pessoal em aprender sobre o assunto (R18). (informação verbal)

As operações nacionais também podem ser caracterizadas como um “choque de realidade”, relatado pelo acadêmico R24 e R26:

[...] vimos muita gente sem ter o que comer e passando muita necessidade. No local da operação tinha muito a ser feito na área de saneamento. Vi mulheres com bebê no colo no lixão, trabalho infantil. Crianças sem calçado e roupa, e brincando no esgoto. Foi muito marcante! Aprendi a simplicidade, a humildade e muitos outros valores [...] (R24). (informação verbal)
[...] Aprendi a valorizar ainda mais as coisas simples, que devemos ser gratos pelas coisas que temos (R26). (informação verbal)

DISCUSSÃO

Ao analisar o índice de participação dos estudantes, este está de acordo com o descrito na literatura, pois segundo [Vieira et al. \(2010\)](#) e [Marconi e Lakatos \(2005\)](#), questionários que são enviados *on-line* para os entrevistados alcançam em média 25% de devolução. Em relação à articulação entre as aprendizagens profissionais vivenciadas pelos acadêmicos durante as operações do Projeto Rondon, nota-se que a mesma foi acrescida. Esse resultado corrobora o mencionado por [Santos \(2012\)](#), o qual afirma que as atividades de extensão alimentam o processo de criação de conhecimentos, deslocando a informação para um espaço menos prioritário e favorecendo o desenvolvimento da formação humana e da transformação social. [Mendes et al. \(1978\)](#), também afirmam que a harmonia entre a educação e a prática favorece o desenvolvimento da profissão e do profissional, oportunizando maiores possibilidades de contribuir para o progresso do país.

Nenhuma escola sobrevive sem relação a um contexto social, sem aplicação prática dos conhecimentos teóricos que difunde, e nenhum serviço sobrevive sem alimentar-se continuamente de novos conhecimentos e da renovação de métodos. O constante *feedback* dependerá do entrosamento educação-trabalho ([MENDES et al., 1978, p. 6](#)).

Deste modo, o *feedback* educação-trabalho se dá a partir da extensão, uma vez que ela é a chave da relação universidade-comunidade.

Já em relação aos aspectos pessoais os resultados apontam que a experiência na operação nacional é completa por abordar os dois lados do desenvolvimento humano (valores e princípios). [Costa \(2017\)](#), destaca que os espaços educativos são ambientes propícios para o fortalecimento de valores humanísticos, valores estes que devem ser capazes de conduzir a formação humana a transpor o modelo de racionalidade egocêntrica atual, na perspectiva de uma racionalidade holística e solidária. [Rodrigues \(2001\)](#) também relata que “a formação humana só estará completa se acompanhada do desenvolvimento de princípios de conduta que possam ser reconhecidos como de validade universal” ([RODRIGUES, 2001, p. 21](#)). Entende-se por princípios de conduta os valores que guiam as relações interpessoais, tais como humildade, solidariedade, respeito, ética e empatia, por exemplo. Essas aprendizagens são possibilitadas pelas ações construídas e desenvolvidas na ação dialógica com a comunidade, princípios fundamentais para o desenvolvimento da cidadania ([DELORS, 1998](#)). Ainda a alternativa “Responsabilidade social” (Figura 2) está intimamente ligada à cidadania. Quando o acadêmico se dá conta que o Brasil possui grande diversidade de costumes, de crenças, de pessoas, de sociedades distintas e que isso gera diversos estágios de desigualdade social ([PRAVATO, 2011](#)), desenvolve visão mais crítica tornando-se mais sensível. Essa visão o auxilia a entender as necessidades de pessoas que muitas vezes não possuem acesso aos mínimos sociais ([SÍVERES, 2012](#)), e, deste modo, passa a evitar o etnocentrismo, ou seja, o prejulgamento de culturas diversas ([PRAVATO, 2011](#)).

A análise das dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante a operação (Figura 3) demonstra que ao saírem da sua zona de conforto, do ambiente já familiarizado, se deparam com desafios impostos a eles diariamente, os quais devem ultrapassar para conseguirem realizar seus trabalhos com êxito. A pluralidade de regiões visitadas justifica a afirmação de que a maior dificuldade foi a “Adaptação à alimentação” (Figura 3), corroborando o relatado por [Fernandes e Martins \(2011\)](#). Não obstante, em segundo lugar vem a “Falta de público nas oficinas” que também foi relatada por [Pasqualini et al. \(2016\)](#) e

[Campos \(2015\)](#). A maior causa deste problema é a falta e/ou insuficiência de divulgação sobre as atividades no período anterior a chegada dos estudantes e de responsabilidade dos municípios abrangidos. Outro desafio enfrentado durante a operação nacional que está elencado na Figura 3, é “Saudade de casa”, o qual também é citado por [Bulhões et al. \(2010\)](#), [Scolari e Oro \(2012\)](#) e [Clemente et al. \(2011\)](#). Porém, estas dificuldades auxiliam no desenvolvimento da “Autonomia”, da “Comunicação e liderança” e da “Tomada de decisões” (Figura 1), influenciando diretamente no perfil profissional dos estudantes.

Os depoimentos dos estudantes em relação a indicação do Projeto Rondon a um amigo apontam para uma consciência solidária e humana, uma vez que os estudantes viajam para diversos lugares do Brasil, os quais apresentam diferentes realidades sociais. [Siveres \(2012\)](#), destaca que compreender a realidade social colabora para que o estudante desmitifique e aprimore o seu exercício profissional. O compromisso social é um princípio de extensão universitária ao passo que impulsiona a capacidade do estudante de articular a realidade profissional vs. pessoal. Também, na medida em que esse estudante constrói novos conceitos e responde aos desafios emanados no cotidiano, compromete-se de forma democrática com um processo de mudança social que perpassa por reflexão e ação.

O depoimento do estudante R23 aponta para uma imersão extensionista conduzida, neste caso, pela universidade, a qual assume o papel de Escola Cidadã, formando para a cidadania e viabilizando oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências significativas na democracia e no companheirismo. Assim, a Universidade se consolida como Escola Cidadã ao oportunizar aos estudantes uma educação que contribui para a construção integral, como ser humano e cidadão, disponibilizando a estes a participação no Projeto Rondon.

Como vivências mais relevantes, os estudantes destacaram o “trabalho em equipe”. O Projeto Rondon pode ser caracterizado de diversas formas, uma delas é integração, pois as atividades desenvolvidas nos municípios de operação são realizadas em conjunto entre duas equipes oriundas de duas IES distintas, sendo necessário desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe. [Clemente et al. \(2011\)](#), relatam que uma equipe multidisciplinar proporciona um trabalho de qualidade por se compor de conhecimentos e ideias diversas que colaboram na solução de um determinado problema. [Siveres \(2012\)](#), aponta que a relação entre pessoas implica em convivência com o outro, e é habilidade necessária para a educação do século XXI, pois a sociedade exige profissionais competentes, criativos, mas capazes de trabalhar em equipe. Nesse sentido, o trabalho em equipe não deixa de ser desafiador, mas é enriquecedor, devido a gama de informações diversas compartilhadas ([CLEMENTE et al., 2011](#)).

O processo de adaptação, relatado pelo estudante R18 destaca o princípio adquirido pelo acadêmico de “ver com os olhos do outro”. Ao fazê-lo, o acadêmico passou a sentir o próximo e, conseqüentemente, a entendê-lo, e assim, ao ouvir suas necessidades atendendo-os não como profissionais, mas como seres humanos. Segundo [Vygotski \(2001\)](#) só a vida educa e, quanto mais amplamente a vida penetrar na escola, tanto mais forte e dinâmico será o processo educativo. Assim, os relatos dos estudantes mostram que as ações extensionistas, nas quais envolvem pessoas ([SÍVERES, 2012](#)), nos remetem a refletir sobre o mundo atual, onde o individualismo se sobrepõe ao bem comum e ao cuidado com o outro ([COSTA, 2017](#)).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Rondon propicia uma experiência em diferentes realidades e a convivência com diferentes pessoas, uma vez que possibilita aos estudantes conciliar a teoria aprendida em sala de aula, com a prática na comunidade assistida. Essa experiência faz com que os estudantes saiam de sua zona de conforto ao interagir com outros estudantes, com a comunidade e a desenvolver a capacidade para a resolução de problemas. Essas aprendizagens valorizam princípios fundamentais das relações interpessoais, como saber ouvir e compreender, respeitar a opinião e a individualidade do outro, consolidando a importância da extensão universitária na formação dos estudantes.

A participação no Projeto Rondon propicia o amadurecimento do acadêmico, o qual virá a se tornar um profissional com valores, ética e princípios diferentes daqueles que não o fazem. Assim, o Projeto Rondon reforça o papel da extensão, a qual é fundamental, seja para que os acadêmicos se situem historicamente, seja para que se identifiquem culturalmente e/ou para que referenciem sua formação técnica com os problemas que um dia terão de enfrentar ([FORPREX, 2012](#)).

AGRADECIMENTOS

Mariana G. Dias agradece a Coordenação de Extensão da UNICRUZ por disponibilizar o contato dos estudantes e a W.R pelo auxílio na coleta de dados. Valeska Martins agradece ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/UNICRUZ.

SUBMETIDO EM: 10/11/2019.

ACEITO EM: 21/07/2021.

REFERÊNCIAS

[BULHÕES, Alcides Emanuel Espindola; RAMOS, Elisângela Sousa; FEIJÓ, Emily Verônica Rosa da Silva; SANTOS, Lucas Pereira de Souza Santos](#). Relato de uma experiência de vida: comunidade e rondonistas integrando saberes. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 7, n. 10, p. 158-172, 2010.

[BYDLOWSKI, Cynthia Rachid; LEFEVRE, Ana Maria Calvalcanti; PEREIRA, Isabel Maria Teixeira Bicudo](#). Promoção da saúde e a formação cidadã: a percepção do professor sobre cidadania. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1771-1780, 2011.

[CAMPOS, Nathanael José de et al.](#) Projeto Rondon operação Itacaiúnas: ações extensionistas no município de Rondon do Pará-PA. *In*: CONGRESSO NACIONAL DO PROJETO RONDON, 2., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

[CASIMIRO, Leonardo](#). Projeto Rondon: uma lição de cidadania extensão. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, v. 13, n. 5, p. 4028-4033, 2014.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2004, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2004.

CLEMENTE, Claudelir Corrêa et al. Projeto Rondon: relato de experiência na cidade de Murici, Alagoas. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 10, n. 1, p. 167-178, jan./jun. 2011.

COSTA, Aline Aparecida Cezar. **Práticas socioculturais no mundo da vida: experiências de cidadania entre estudantes da UNICRUZ por meio da extensão universitária**. 2017. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) – Faculdade/Instituto/Centro/Núcleo, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2017.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

FERNANDES, Margareth; MARTINS, Francisco Carlos. A importância da visita precursora do Projeto Rondon: relato de experiência em Santa Luzia do Pará, no Estado do Pará. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, Vassouras, v. 1, n. 2, p. 5-44, 2011.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/qY3vsNBv5N4PWF3LQT3Twsz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2022.

KLEN, Edmilson Rampazzo. Projeto Rondon: relatos de um professor rondonista da UFSC. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 81-93, 2018.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Projeto Rondon: relações entre universidade e sociedade. **Trabalho Necessário**, Niterói/RJ, v. 18, n. 37, p. 306-326, set-dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/46294/26504>. Acesso em: 6 maio 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MENDES, Isabel Amélia Costa; TREVIZAN, Maria Auxiliadora; CUNHA, Ana Maria Palermo da. Campus avançado como extensão universitária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 32-38, 1978.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Projeto Rondon**. Brasília, DF: Defesa, 2017. Disponível em: <http://www.projettorondon.defesa.gov.br/portal/>. Acesso em: 19 set. 2017.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, v. 4, n. 7, p.119-133, 2011.

[PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Fernando Ramalho; MIGUEL, Roberto Carlos](#). O compromisso do profissional em formação com a sociedade: relato de experiência intensiva e multidisciplinar de extensão universitária. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 2, p. 644-666, 2016.

[PENHA, Maria Ruth Gonçalves da et al.](#) Projeto Rondon: conhecendo sua história. **EntreAções: diálogos em extensão**, Juazeiro do Norte, v. 1, n. 1, p. 119-132, 2020.

[FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS \[FORPREX\]](#). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus/AM: Forprex, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 6 maio 2022.

[PRAVATO, Camila Medeiros](#). **Projeto Rondon e ensino no Brasil**: construção de uma aliança entre conhecimento empírico e científico. Covilhã, Portugal: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, , 2011. p. 1-37. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/pravato-camila-projecto-rondon-e-ensino-no-brasil.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

[RODRIGUES, Neidson](#). Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 76, out. 2001.

[SANTOS, Edlander](#). A Origem do Projeto Rondon. **Revista Da Cultura**, [Local], n. 21, p. 25-31, 2013.

[SANTOS, Marcos Pereira dos](#). Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 10-15, 2012.

[SANTOS, Maria da Soledade Simeão; MENDES, Isabel Amélia Costa](#). Projeto Rondon: a metodologia educativo-assistencial de trabalho dos estagiários universitários. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 124-137, 2005.

[SAVELI, Esméria de Lourdes; TEIXEIRA DE PAULA, Ercília Maria Angeli](#). Projeto Rondon e sua função político social. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 59-63, 2006.

[SCOLARI, Lidinara Castelli; ORO, Neuza Terezinha](#). Projeto Rondon: Relato de experiência de oficinas sobre fractais para professores do município de Eldorado dos Carajás. **Cataventos**, Cruz Alta, v. 3, n. 1, 2011.

[SERRANO, Rossana Maria Souto Maior](#). **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em: 6 maio 2022.

[SÍVERES, Luiz](#). Extensão universitária: processo de aprendizagem e procedimento de desenvolvimento sustentável. **Cataventos**, Cruz Alta, v. 4, n. 1, p. 1-13, 2012.

[VIEIRA, Henrique Corrêa; CASTRO, Aline Egges de; SCHUCH JÚNIOR, Vitor Francisco](#). O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. *In*: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 13., 2010, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2010.

[VIGOTSKI, Liev Semionovich](#). **Psicologia pedagógica**. Aique, 2001.